

CONDOMÍNIO RESIDENCIAL PARA ESTUDANTES DAS FACULDADES INTEGRADAS DE OURINHOS.

RESIDENTIAL CONDOMINIUM FOR STUDENTS OF FACULDADES INTEGRADAS DE OURINHOS

¹GARROCINI, C.; ²MARRONE, E. B.

^{1e2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM.

RESUMO

As Faculdades Integradas de Ourinhos possuem cursos de duração de quatro ou cinco anos, alguns sendo em período integral, fazendo com que muitos alunos mudem para a cidade de Ourinhos durante o curso. Por meio de pesquisas bibliográficas para entendimento da evolução habitacional e estudo de caso em duas moradias estudantis de universidades estaduais, foram coletados dados que resultaram na proposta de um condomínio residencial para acolher essa população migrante, sendo quatro blocos com três tipos de apartamentos. O térreo é composto pelos ambientes de lazer e serviços do condomínio e os apartamentos adaptados para pessoas com necessidades especiais, sendo os outros três pavimentos de apartamentos que comportam até dois moradores. A tipologia foi pensada no conforto térmico nas unidades procurando manter o maior contato com a rua sem perder a privacidade. Apesar de ser uma moradia temporária, é de extrema importância proporcionar bem-estar e praticidade, pois refletirá no desempenho acadêmico desses futuros profissionais.

Palavras-chave: Moradia. Estudantes. Condomínio.

ABSTRACT

The Faculdades Integradas de Ourinhos have courses lasting four or five years, some of which are full-time, causing many students to move to the city of Ourinhos during the course. Through bibliographical research to understand housing developments and the case study of two state university dormitories, data were collected that resulted in the proposal of a residential condominium to accommodate this migrant population, with three types of apartments in four blocks. The ground floor consists of the leisure and service areas, as well as the apartments adapted for wheelchair user. The other three floors have apartments that can hold up to two residents. The typology was thought in the thermal comfort of the units, trying to maintain a good contact with the street without losing privacy. Despite being a temporary housing, it is extremely important to provide well-being and practicality, as they will reflect on the academic performance of these future professionals.

Keywords: Housing. Students. Condominium.

INTRODUÇÃO

Notam-se nos últimos anos, alguns fatores que resultaram no aumento da demanda nas Instituições de Ensino Superior em todo o Brasil. Dentre esses fatores podemos citar: o FIES – Fundo de Financiamento Estudantil - que financia a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições particulares, o SISU - Sistema de Seleção Unificado - como método de ingresso na maioria dessas Instituições e também a criação do PROUNI (Programa Universidade para Todos) o qual procura incentivar estudantes cujas famílias possuem baixo poder aquisitivo. Com esse incentivo, percebe-se que vem crescendo o número de

estudantes universitários, porém que estudam fora do seu estado ou de sua cidade de origem.

Em Ourinhos, situada a 371 km da capital São Paulo, com uma população de 111.813 habitantes (estimativa segundo IBGE 2010) está localizada as Faculdades Integradas de Ourinhos (FIO). Essa instituição de ensino superior possui alunos em cursos presenciais de duração de quatro a cinco anos, alguns em período integral. Dessa população estudantil, a maioria são moradores de outras cidades, e em alguns casos, quando a distância é muito longa acabam migrando para a cidade de Ourinhos.

Porém, a estabilização destes estudantes nem sempre é avaliada e por conta desse fator, as casas de estudantes podem cumprir um papel importante aos acadêmicos que não têm condições financeiras para moradia em apartamento convencional. Conforme (NAWATE, 2014), a Casa do Estudante Universitário, é um tipo de habitação temporária para estudantes que migram de cidades, estados e até de países, diferentes do lugar onde estudam. Estas devem oferecer acomodações adequadas, espaços de estudo e convívio social bem como um local que propicie um bom relacionamento entre seus moradores, estimulando o trabalho em equipe, o senso coletivo e promovendo atividades culturais.

As casas estudantis apresentam características peculiares, pois são habitadas por universitários de diversas origens que vão à busca de estudo, deixam suas famílias para morar com pessoas em condições semelhantes (SATURNINO, 2013). A partir dessas informações surgem especulações acerca de quem são essas pessoas e quais são suas principais necessidades.

O desenvolvimento de um projeto de moradia na região de estudo poderá suprir a demanda desses estudantes que vêm de outras cidades para cursar sua graduação nas FIO.

Pensando na mobilidade dos estudantes dessa instituição de ensino, o terreno escolhido localiza-se a 550 metros do Terminal Integrado de Ônibus de Ourinhos, ou seja, 7 minutos de caminhada.

A proposta surgiu da experiência pessoal na mudança de cidade, principalmente por conta dos estudos, distante da família e amigos. Notou-se uma dificuldade grande em encontrar espaços adequados e econômicos, com qualidade e segurança, assim despertando necessidade e interesse a respeito dos diversos aspectos desse modo de viver.

Portanto, este trabalho tem por desígnio o projeto de um condomínio Residencial para estudantes das Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO e tem como objetivo criar um espaço para acolhimento de estudantes carentes.

MATERIAL E MÉTODOS

Tomam-se como partido de metodologia para este trabalho a realização de pesquisas bibliográficas, através de livros, revistas, artigos e outros meios de publicações para embasamento teórico sobre o tema proposto. Como auxílio à definição de um partido arquitetônico para o projeto a ser realizado foram estudados e analisados dois arquitetos como referências projetuais: Chipperfield e Aravena. A pesquisa de campo contou com visita técnica no lote a ser abordado na monografia para assim identificar suas características tais como topografia, fluxo de pessoas, veículos e atributos do entorno.

Por fim realizaram-se também estudos de casos como base para interpretação de pontos positivos e negativos de espaços análogos para assim compreender fluxos e funcionalidade, e levantar problemas e possíveis soluções ao tema abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pré-história os humanos eram nômades, ou seja, não possuíam moradia fixa, permanecendo no local enquanto havia alimento, nesse período, usavam cavernas e grutas para se protegerem das intempéries e animais selvagens (REBELLO E LEITE 2007). Com a descoberta do fogo, foi possível afugentar as feras e usando recursos naturais como madeira, peles, pedras e barro, os humanos começaram a construir as primeiras moradias. Segundo Lourenço e Branco (2012) a evolução das habitações sofreu influências como solo, clima e proteção aos perigos externos.

O conceito “casa” surge no Império Romano (Miguel, 2002), sendo sinônimo de cabana no meio rural e domos a habitação na cidade, dando origem ao termo domicílio.

As primeiras vilas tiveram origem na Inglaterra a partir da Revolução Industrial, com a finalidade de abrigar os trabalhadores mais próximos ao local de trabalho. No Brasil, as primeiras vilas operárias datam do final de 1890 na cidade de São Paulo, com o surto de urbanização (Carvalho e Ferreira 2012). O aumento da

população devido o desenvolvimento da produção industrial e a migração tornou a casa de aluguel um bom negócio, porém a falta de controle gerou problemas como cortiços e moradias com más condições de higiene.

No início do século XX, o Estado tomou medidas fiscais, criando o Banco Nacional de Habitação (BNH) pelo Decreto-Lei nº 4.380, de 21 de agosto de 1964, para promover a construção e aquisição da casa própria, especialmente pelas classes de menor renda, sendo extinto pelo Decreto-Lei nº 2.291, de 21 de dezembro de 1986. Esse financiamento atualmente é feito pela Caixa Econômica Federal, outro banco nacional. As moradias deveriam atender a uma série de melhoramentos de ordem higiênica, espacial e construtiva, baseada no modelo europeu de casa para trabalhadores, caracterizavam-se por serem baratas, salubres, sólidas e cômodas, sendo capazes de promover a desaglomeração, os valores morais e o bem-estar dos habitantes. (Carvalho e Ferreira 2012 apud CORREIA, T. de B. A construção do habitat moderno no Brasil 1870-1950. São Carlos: Rima 2004).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) pressupõe que todos têm direito à habitação, neste trabalho será considerada moradia situada na cidade com acesso à infraestrutura, tais como, energia elétrica, água, saneamento, e serviços como transporte coletivo, equipamentos urbanos e comunitários de saúde, cultura, educação, lazer e meios de comunicação.

A Conferência das Nações Unidas sobre assentamentos humanos (HABITAT II) reforça a habitualidade, mais que um abrigo, a habitação adequada oferece privacidade, espaço adequado, durabilidade e estabilidade da estrutura física, iluminação, aquecimento e ventilação.

Mais do que um telhado sobre a cabeça, a habitação adequada significa privacidade, espaço adequado, acesso físico, adequada segurança - incluindo a garantia de posse, durabilidade e estabilidade da estrutura física, adequada iluminação, aquecimento e ventilação; adequada infraestrutura básica, fornecimento de água, saneamento e tratamento de resíduos, apropriada qualidade ambiental e de saúde, adequada localização com relação ao trabalho e serviços básicos; e que esses componentes tenham um custo acessível para todos. (SAULE, 2005, p. 13 apud BORGES, 2013, p.31).

A partir da década de 1920, por necessidade de aproveitamento dos terrenos a classe média brasileira adotou o modelo de sobrados de dois ou três pavimentos e

apartamentos, estimulando a verticalização com o uso concreto armado e os avanços nos sistemas hidráulicos e elétricos. Sendo assim no Rio de Janeiro os condomínios de apartamentos simbolizava luxo e bom gosto na região central, enquanto a população mais pobre foi segregada para a periferia e morros surgindo assim às favelas. (MODESTO)

As edificações ou conjuntos de edificações, de um ou mais pavimentos, construídos sob a forma de unidades isoladas entre si, destinadas a fins residenciais ou não residenciais, poderão ser alienados, no todo ou em parte, objetivamente considerados, e constituirá cada unidade, propriedade autônoma sujeita às limitações desta Lei. (Lei Federal nº 4.591/1964 Art. 1º)

Segundo Fireman e Manhas (2013) o condomínio proporciona acesso livre somente para os moradores, tornando o acesso de visitante mais burocrático e hostil devido à necessidade de passar por barreiras como guardas particulares, portões e intercomunicadores, tornado todos suspeitos.

Os grandes muros quebram a integração do interior com a cidade, ao se fechar em enclaves fortificados cria-se um ambiente com sensação de insegurança no entorno. Ao tornar o térreo público possibilita atividades recreativas criando vínculo entre o condomínio e a população residente no entorno, promovendo o caráter coletivo articulando a cidade e o privado faz com que os moradores apoderem-se da área. A relação entre habitação, comércio e serviços é essencial para a cidade, essa diversidade de usos é necessária para a vida nas ruas, ao atrair pessoas para atividades variadas promove a sensação de segurança proporcionada pela relação com a vizinhança. (PEDRASSA NETO E VILLAC, 2013).

A cidade não é apenas um sistema de produção econômica e espacial, de satisfação pessoal e comunitária, mas é, também, um sistema em que os lugares e as pessoas se identificam em uma dinâmica cotidiana. A relação com o entorno exige uma eficiência de integração física e perceptiva que forneça um sentimento de bem-estar e segurança. (SILVA; ROMERO, 2011)

Com o surgimento das universidades no século XIII, estudantes de diversas cidades foram atraídos em busca da formação acadêmica. Após diversas transformações físico-estruturais as entidades se firmaram no período Renascentista.

Na Idade Média foram formadas as principais instituições de ensino superior no mundo ocidental, sendo as mais influentes as de origem francesa, italiana e

inglesa. Reconhecidas como grandes forças da época, ao lado do Estado e da Igreja, recrutavam estudantes de todas as partes da Europa, surgindo assim os primeiros alojamentos estudantis. (SATURNINO, 2013)

Após a década de 1960, o país que mais se destacou nesse tipo de moradia foi os Estados Unidos, pela grande proporção de residências dentro das universidades. Esse modelo de moradia chegou à Inglaterra somente no final da 2ª Guerra Mundial. Na América Latina até a década de 60 a vida do universitário era vista como individualista, pois tornava o estudante responsável por se manter, ou seja, resolver assuntos como habitação, alimentação e desenvolvimento próprio.

No Brasil foi a partir da década de 1960 as universidades passaram por revisões, tornando a moradia um dos temas debatidos, nessa época o ensino superior deixou de ser privilégio dos mais ricos ao agregar a classe média. (ALBERTO, 2015)

Segundo a Secretaria Nacional de Casas de Estudantes (SENSE), as primeiras notícias de residências estudantis são da cidade de Ouro Preto em Minas Gerais, ficando conhecidas como “Repúblicas”, onde grupos de estudantes se juntaram para morar em casarões no período imperial, no século XIX.

Não se sabe ao certo a data, mas há registros que a primeira moradia estudantil foi entre 1850 e 1860 com os alunos da Escola de Minas de Ouro Preto. Em 1929 foi fundada a Casa do Estudante do Brasil no Rio de Janeiro e a partir desse fato as novas universidades reivindicaram esse benefício a seus alunos. (COSTA; OLIVEIRA, 2012).

De acordo com todo o contexto, descrevem-se aqui os estudos realizados para embasamento ao tema proposto.

Para elaboração da proposta e partido arquitetônico do projeto do condomínio residencial para estudantes das Faculdades Integradas de Ourinhos utilizou-se referências projetuais de dois arquitetos. O primeiro o arquiteto britânico David Chipperfield, nasceu em Londres em 1953, formou-se na Architectural Association em 1977. Sua produção se caracteriza por linhas puras, detalhes simples e ênfase em superfícies lisas, atributos que o classifica como minimalista, em suas obras utiliza concreto, vidro, pedra e madeira. Suas obras de referência são: Housing Villaverde Madrid, conforme Figura 1, 2 e 3, onde suas aberturas verticais de tamanho e formato uniformes dispostos de forma não ortogonal criam um ritmo e quebra a monotonia da forma. Já a residência particular de Corrubedo na Espanha

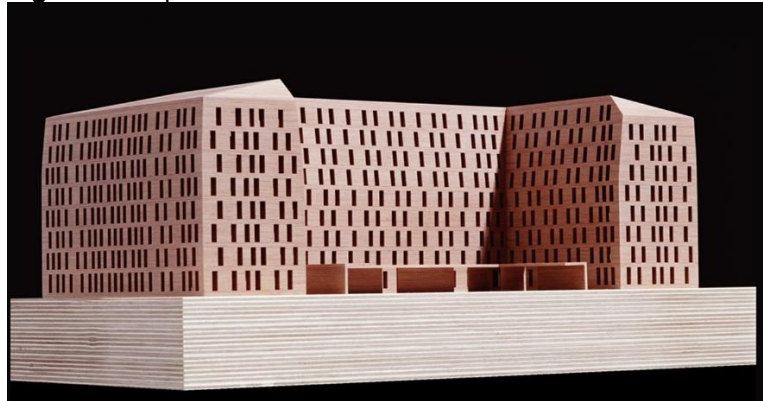
conforme Figura 4, o arquiteto desloca formas geométricas integrando com vidro o interior com o exterior.

Figura 1 Housing Villaverde. Madrid



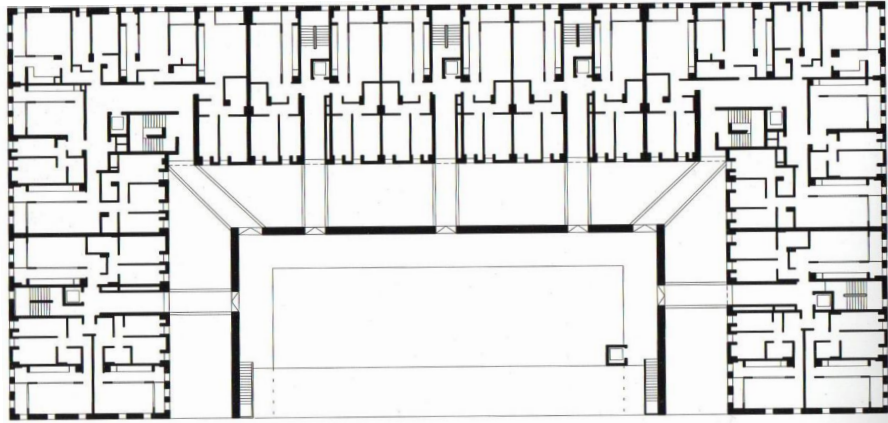
Fonte: divisare.com

Figura 2 Maquete Edifício Residencial Villaverde



Fonte: davidchipperfield.com

Figura 3 Planta Residencial Villaverde



Fonte: davidchipperfield.com

Figura 4 Residência particular de Corrubedo na Espanha



Fonte: br.pinterest.com

O segundo arquiteto utilizado como referência foi Alejandro Aravena (1967-), nasceu em Santiago, Chile, é formado pela Facultad de Arquitectura, Diseño y Estudios Urbanos, da Universidade Católica do Chile (UC-Chile).

“Se há algum poder no design, é o poder da síntese. Quanto mais complexo o problema, maior a necessidade de simplicidade” disse na palestra “Minha filosofia arquitetural? Inclua a comunidade no processo” (TEDGlobal, 2014)

Aravena ganhou destaque em suas obras de habitação social, no Bloco Hunt, Johnson and Le Mans Hall da Universidade St Edward's no Texas, EUA, conforme Figura 5 e 6. Em um lote estreito o núcleo do volume foi destinado para as atividades sociais e a forma pensada para garantir pontos de vista e luz natural para cada quarto. Os dormitórios foram pensados como células de descanso, mas sem

isolá-los da convivência social, sendo parâmetro para criação de ambientes de descanso e integração com os demais moradores no projeto proposto.

Figura 5 Bloco Hunt, Johnson and Le Mans Hall da Universidade St Edward's



Fonte: images.adsttc.com

Figura 6 Planta dos Dormitórios



Fonte: images.adsttc.com

O projeto a ser proposto se embasará em características e conceitos dos arquitetos. Nos conceitos de Chipperfield pretende-se o formato geométrico e uniforme das aberturas, com aberturas altas e verticais, criando um ritmo, porém sem monotonia da forma, também aproveitando a iluminação e ventilação natural, além da maior integração do espaço interior com o exterior.

Com referências no arquiteto Aravena, a proposta tira partido dessa obra criando o apartamento como ambiente de descanso, enquanto o condomínio como um todo, promove a integração social através de área de lazer, sala de estudos e informática compartilhados.

Como complemento para a realização da proposta, para a elaboração do programa de necessidades e dos estudos preliminares do projeto, foram coletadas e estudadas algumas referências bibliográficas que abordam o contexto histórico deste tipo de instituição.

Buscando maior entendimento do modo de viver do edifício foram realizados estudos de caso, com visitas na moradia estudantil da Universidade Estadual Paulista - UNESP de Bauru e na Universidade Estadual de Londrina – UEL em Londrina.

Nessas visitas, observaram-se os pontos positivos, dos quais podemos destacar que a moradia acolhe estudantes carentes. Sem esse benefício muitos não teriam condições de se manterem na cidade durante os estudos. Promove também a integração entre estudantes de vários cursos, favorece o apoio emocional criando uma segunda família.

Em relação às deficiências estão: a falta de privacidade, muitos dos problemas ao dividir o quarto são causados por hábitos divergentes; a falta de lazer foi evidenciada, principalmente por aqueles que passam longos períodos sem voltar para cidade de origem; a grande distância entre o campus e o centro da cidade torna a moradia ainda mais isolada aos fins de semana; o edifício monótono o torna menos acolhedor por não refletir a personalidade dos moradores e por fim a falta de uma sala de estudos adequada.

A visita às duas moradias proporcionou visualizar o modo de viver nesses ambientes, sendo de grande importância para o desenvolvimento da proposta. Dando sequência como complemento para a realização da proposta descreve-se aqui o local. O terreno escolhido na cidade de Ourinhos apresenta as seguintes diretrizes de acordo com a legislação da cidade como zona predominantemente residencial: recuo mínimo frontal de 4,00 metros, laterais de 1,50 metros e em esquinas 2,00 metros, taxa de ocupação 0,7, coeficiente máximo de 2,50, mínimo de vaga uma de veículo por unidade habitacional e altura máxima de 18,00 metros.

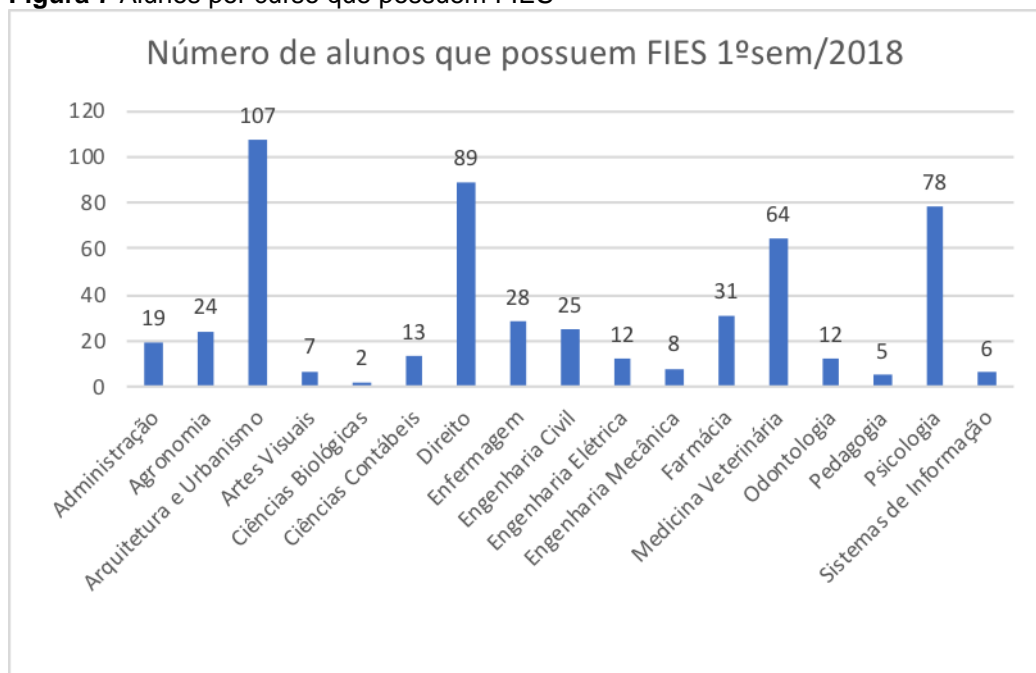
O acesso de pedestres e ciclistas se dará pela Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, onde no local já existe uma parada de ônibus facilitando o acesso

de ônibus no qual será criado um recuo e um abrigo nesse ponto. A fachada principal do terreno está na via de grande tráfego de veículos, sendo assim o acesso de automóveis se dá pela Rua Engenheiro Frontim. Na lateral adjacente a linha férrea, possui um acesso a três residências por uma rua sem pavimentação, considerando uma possível ampliação o recuo mínimo será de 4,00m. O fechamento do condomínio fará uso do paisagismo para evitar visão de um longo muro.

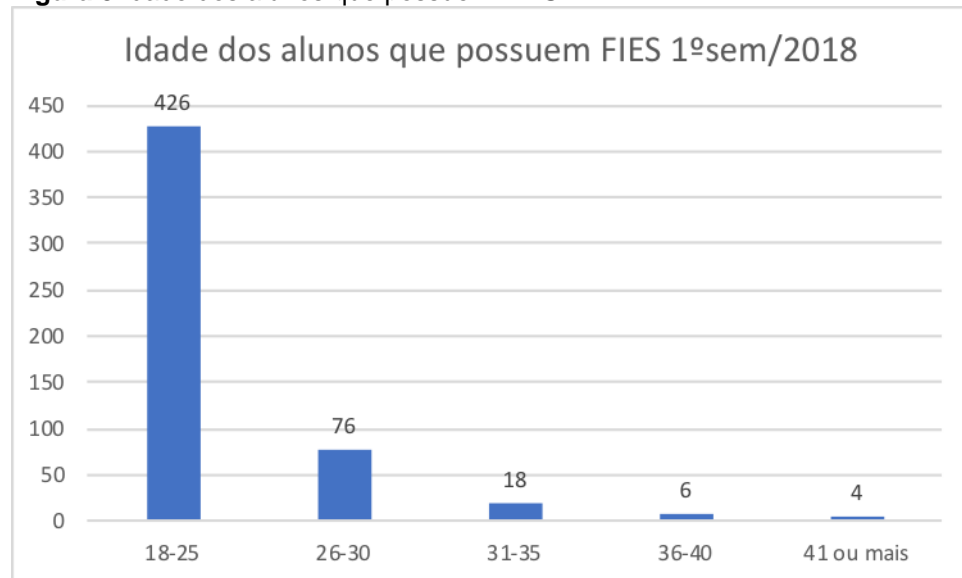
O fato de o terreno ser fora da Faculdade justifica-se por estar próximo ao terminal de ônibus urbano, facilitando o acesso a qualquer parte da cidade. Como suporte em seu entorno possui opções de lazer, cultura e serviços diários essenciais, além de evitar o isolamento nos dias sem atividades.

De acordo com dados do 1º semestre de 2018 do Fundo de Financiamento do Ensino Superior – FIES conforme figuras 7 e 8, os 17 cursos das Faculdades Integradas de Ourinhos apresentam 530 contratos, sendo a maioria com idade até 30 anos. Dentre eles 335 possuem financiamento 100% da mensalidade e 469 vieram de escolas públicas. A proposta busca acolher parte desses alunos mais carentes que necessitam migrar para a cidade Ourinhos, principalmente os de curso em período integral.

Figura 7 Alunos por curso que possuem FIES



Fonte: dados.gov.br

Figura 8 Idade dos alunos que possuem FIES

Fonte: dados.gov.br

O programa de necessidades da proposta pretende apresentar 4 blocos de apartamentos com 3 pavimentos com a possibilidade até 60 alunos, como nos dados coletados do FIES somente 2 alunos declaram deficiência física, uma unidade será adaptada para cadeirantes.

O apartamento busca trazer maior praticidade e conforto para o morador estudante, com espaço otimizado, diminuindo assim tempo com limpeza e gastos. Nas unidades para um morador a integração dos ambientes se dá na sala com a cozinha, sendo o dormitório mais reservado. Já nas unidades de dois (2) moradores pretende-se apresentar um (1) dormitório, área de banho com lavatório e sanitário separados permitindo o uso independente, espaço sala e cozinha integrados. Por fim, a última opção com dois (2) dormitórios possui situação semelhante em relação ao banheiro e a divisão dos dormitórios se dá por armários, complementados pela cozinha e sala integrados.

Para garantir a qualidade de vida desses estudantes a área comum do condomínio pretende promover espaços de relaxamento usando o paisagismo e integração social com sala multiuso para reuniões recreativas, sala de jogos, quiosques com churrasqueira, uma pequena academia salas de estudos e informática.

CONCLUSÃO

Levando-se em consideração e pela observação dos aspectos aqui analisados e apresentados de acordo com as revisões bibliográficas, estudos de casos tanto quanto referências projetuais e análise da localização e entorno do terreno a ser proposto o projeto, somos induzidos a acreditar no suporte que estes aspectos darão para a elaboração do projeto arquitetônico deste Condomínio Residencial para Estudantes das Faculdades Integradas de Ourinhos.

A principal característica desse tipo de habitação é ser procurada por jovens estudantes, para cursar o ensino superior, vindos de diversas cidades, o que torna o convívio social ainda mais interessante pela variedade cultural.

Esta pesquisa teve por finalidade entender o modo de viver dos estudantes de faculdades e universidades para assim auxiliar na elaboração de um projeto arquitetônico.

Através de estudos de casos foi possível levantar pontos fortes e fracos em duas moradias estudantis vinculadas as instituições de ensino, concluindo-se que o estudante morador pode escolher viver sozinho ou dividi-lo com um colega e para isso a proposta permite várias configurações do ambiente na unidade habitacional. Para complementar o espaço destinado à proposta, pensou-se em áreas para estimular o encontro tanto para lazer quanto para estudos gerando sociabilização.

Conforto e convívio social são de extrema importância para esses estudantes, onde a qualidade na moradia reflete na sua vida acadêmica e conseqüentemente no seu profissional.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, Klaus Chaves; **A noção de integração universitária nos campi das universidades de Brasília e de Campinas. Duas interpretações de um mesmo ideal**, Arqtextos, ed 184.00 campus universitário, ano 16, set. 2015. disponível em < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/16.184/5684>> acesso em 10 jun. 2018.

ARAVENA, Alejandro; **St Edward's University New Residence and Dining Hall / Alejandro Aravena**, ArchDaily, 10 ago. 2009. Disponível em <<https://www.archdaily.com/31771/st-edwards-university-new-residence-and-dining-hall-alejandro-aravena>> Acessado 20 mar. 2018

BORGES, Joamara Mota; **Políticas habitacionais, condições de moradia, identidade e subjetividade no Programa Minha Casa, Minha Vida em Águas Lindas de Goiás**, 2013. 133 p. Dissertação de mestrado na Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Geografia. Brasília. Disponível em <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/14592>> acesso em 15 mai 2018.

BRASIL, Decreto-lei nº 2.291, de 21 de novembro de 1986. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2291.htm> Acesso em 31 mar. 2018.

BRASIL, Decreto-lei nº 4.380, de 21 de agosto de 1964. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4380.htm> Acesso em 31 mar. 2018.

BRASIL, Decreto-lei nº 4.591, de 16 de dezembro de 1964. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4591.htm> Acesso em 31 mar. 2018.

BRASIL, **Financiamentos concedidos – FIES – 1º semestre de 2018**. Disponível em <<http://dados.gov.br/dataset/fundo-de-financiamento-estudantil-fies>> Acesso em 10 ago. 2018.

CARVALHO, Aline Werneck Barbosa; FERREIRA, Tatiana Sell; **Difusão da ideologia do habitar moderno no interior de Minas Gerais estudo de caso das moradias funcionais no Campus da Universidade Federal de Viçosa**, Arqtextos ed. 144.07, ano 12, Mai.2012. Disponível em <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/12.144/4347>> Acesso em 15 mai. 2018.

Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura da Unicamp; **Clima dos Municípios Paulistas - Ourinhos**, Campinas-SP Disponível em <https://www.cpa.unicamp.br/outras-informacoes/clima_muni_393.html> Acesso em 03 jun. 2018

CHATEL, Marie; **Em foco: Alejandro Aravena**, ArchDaily Brasil, 16 jun. 2016. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/789851/em-foco-alejandro-aravena>> Acesso em 20 mar. 2018.

COSTA, Gerson Carlos de Oliveira; OLIVEIRA, Pedro; **Moradias Estudantis: uma política pública na consolidação do Direito à Cidade**, Salvador, 2012, Disponível em <http://www.lugarcomum.ufba.br/urbanismonabahia/arquivos/anais/ex3_moradias-estudantis.pdf> acesso em 10 jun. 2018.

FIREMAN, Leonardo; MANHAS, Adriana; **O condomínio Aldebaran, um simulacro urbano e seu impacto na cidade**, Minha Cidade ed. 151.02, Maceió, ano 13, fev. 2013 Disponível em <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/13.151/4666>> Acesso em 03 jun. 2018.

LEONI, Giovanni; **Coleção Folha Grandes Arquitetos – David Chipperfield**, Vol. 17, São Paulo, Editora Folha de São Paulo, 2011.

LOURENÇO, Paulo; BRANCO, Jorge M.; **Dos abrigos da pré-história aos edifícios de madeira do século XXI**. 14 f. Tese Doutorado - Curso de Engenharia Civil, Universidade do Minho, Guimarães, 2012. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26503/1/Lourenco_Branco.pdf> Acesso em 31 mai. 2018.

MACIEL, Carlos Alverto; **Villa Savoye: arquitetura e manifesto**, Arquitectos, ed. 024.07 ano 02, maio 2002 Disponível em < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/02.024/785>> Acesso em 31 mar. 2018.

MIGUEL, Jorge Marão Carnielo; **Casa e lar: a essência da arquitetura**, Arquitectos ed 029.11, ano 03, Out.2002. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/03.029/746>> Acesso em 15 mai. 2018.

MODESTO, Maria da Glória Santos; **Condomínios Horizontais e Loteamentos Fechados: Dinâmica de “Privatização” do Tecido Urbano**, Dissertação de mestrado apresentada a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, 2010. Disponível em <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/717/1/Dissertacao_MariadaGloriaSantosModesto_2010.pdf> Acesso em 03 jun. 2018.

NAÇÕES UNIDAS; **Conferência das Nações Unidas Sobre Assentamentos Humanos (HABITAT II)**, Istambul, 1996. Disponível em < <https://www.un.org/ruleoflaw/wp-content/uploads/2015/10/istanbul-declaration.pdf> > acesso em 01 abr. 2018.

PEDRASSA NETO, Victoriano; VILLAC, Maria Isabel; **Habitação de Interesse Social (HIS) como instrumento de construção da cidade e inclusão social**, Arquitectos, ed. 162.03 ano 14, nov. 2013, Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/14.162/4964>> Acesso em 03 jun. 2018.

REBELLO, Yopanan; LEITE, Maria Amélia D'azevedo; **As Primeiras Moradias**, Arquitetura e Urbanismo, Tecnologia, Ed. 161, Ago. 2007, Editora Pini, Disponível em <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/161/artigo58415-4.aspx>> Acesso em 01 Jun. 2018.

SATURNINO, Beatriz Dantas; **Centro Residencial Para Universitários; 2013**; Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Vila Velha, disponível em < https://issuu.com/biarquiteta/docs/tcc_beatrizd> acesso em 11 jun. 2018

SENCE, **Sobre a SENCE**, Disponível em< <http://sencebrasil.redelivre.org.br/historico-do-mce/>> Acesso em 02 mar. 2018.

SILVA, Geovany Jessé Alexandre da; ROMERO, Marta Adriana Bustos; **O urbanismo sustentável no Brasil, a revisão de conceitos urbanos para o século XXI (Parte 02)**, Arquitectos 129.08, ano 11, fev. 2011. Disponível em < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/11.129/3499>> Acesso em 15 jun. 2018.

UNESCO, **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, Paris, 1948.

Universidade Estadual de Londrina, **Regimento da moradia estudantil da UEL**;
Disponível em < http://www.uel.br/sebec//pages/arquivos/Moradia/RESOLUCAO%20CU%2017_2015_REGIMENTO%20MORADIA%20ESTUDANTIL.pdf> Acesso em 09 mai. 2018

WATKINS, Katie; **TED Talk: Minha filosofia de arquitetura? Trazer a comunidade para o processo / Alejandro Aravena**, ArchDaily Brasil, 14 nov. 2014. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/756874/ted-talk-minha-filosofia-de-arquitetura-trazer-a-comunidade-para-o-processo-alejandro-aravena>> Acesso em 20 mar. 2018